

Apresentação

A revista *Significação* tem se esforçado para incorporar em suas páginas diferentes caminhos da pesquisa na área de comunicação e linguagens, visando trazer para o debate acadêmico pontos de vista que possam contribuir para a atualização dos seus leitores em relação a trabalhos de pesquisa que vêm sendo desenvolvidos no país e no exterior. Na tentativa de aproximar pesquisadores, em diferentes fases de maturação, procura não fechar seu leque de opções, seja em termos de métodos, temas ou objetos. Tal proposta reitera-se nos artigos deste número.

O trabalho de Irene Machado, que abre a revista, esboça um reexame do estatuto das mídias. A autora parte da análise de uma foto, que reúne em sua poderosa síntese o que há de mais arcaico e contemporâneo nos processos midiáticos, para levantar a hipótese de que as mídias podem ser compreendidas não apenas como extensão do homem, como defendia McLuhan, mas como ambientes informacionais nos quais atuariam como agentes da tradução da informação.

Já o artigo de Peñuela Cañizal, provocado pelo lançamento do filme *Frida*, de Julie Taymor, que passa ao largo da dimensão mítica do trabalho da pintora, focaliza sua análise num auto-retrato de Frida Kahlo, no qual a artista mexicana adota os recursos de linguagem dos rébus para expressar sua relação com o universo mítico da deusa Xochiquétzal.

Motivação mais pontual move o texto de Geraldo Carlos do Nascimento, que parte de uma foto específica, publicada na imprensa, para levantar questões sobre o estatuto da fotografia no jornalismo impresso depois do advento das tecnologias informacionais.

Sobre o mesmo tema, a fotografia, Göran Sonesson faz um amplo e rigoroso estudo, que compreende o desenho, a fotografia clássica e a imagem de síntese, para enfim destacar o papel da fotografia enquanto signo indexical e icônico.

Kati Eliana Caetano e Osvaldo Santos Lima investigam, em trabalho a quatro mãos, a produção de fotógrafos contemporâneos

nos quais detectam uma busca obsessiva entre fotografia e realidade, por meio de estratégias diversas que vão de um uso secundário do processo de iconização das imagens até a definição do ato fotográfico como resultado de um encontro intersubjetivo.

O encanto cromático e o método de criação de Joan Miró, são objetos de investigação do ensaio de Pere Salabert, que destaca o papel do excremento na produção do artista catalão, dividida em três momentos: *mierda ubuesca*, *mierda plástica* e *mierda exclamativa*.

Preocupada com a questão comunicacional, Lucrécia D'Alessio Ferrara estuda em seu artigo os processos interativos que têm como cenário ator e espaço público. No percurso que se vislumbra, o espaço público se configura como teatro e cenografia da cidade cosmopolita, desloca-se com a mídia eletrônica e virtualiza-se com a mídia digital.

É sobre a marca-símbolo da campanha de prevenção às drogas veiculada pela TV que Arlene Lopes Sant'Anna direciona sua investigação, para a qual convoca a semiótica plástica de inspiração greimasiana como base teórica.

Finalmente, Fernando Mascarello se detém no longa-metragem *Houve uma Vez Dois Verões*, de Jorge Furtado, para chamar a atenção sobre a temática litoral/adolescência no atual cinema urbano gaúcho.

Os Editores